



AS PEQUENAS CIDADES E SUAS INTERAÇÕES ESPACIAIS NA REDE URBANA DO RECÔNCAVO BAIANO

SMALL CITIES AND THEIR SPATIAL INTERACTIONS IN THE URBAN NETWORK OF THE RECÔNCAVO BAIANO

LAS PEQUEÑAS CIUDADES Y SUS INTERACCIONES ESPACIALES EN LA RED URBANA DEL RECÔNCAVO BAIANO

Maiara Cerqueira Leandro

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia

maiara-sf@hotmail.com

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é discutir as dinâmicas de (re)produção do espaço das pequenas cidades e suas interações espaciais interescares na rede urbana do Recôncavo Baiano. O que põe no centro do debate, as articulações das particularidades dessas cidades no que diz respeito à inserção na rede urbana, a formação socioespacial, a divisão territorial do trabalho, a relação campo-cidade, e as mudanças econômicas e sociopolíticas no movimento do capital. Os procedimentos metodológicos utilizados pautaram-se em reflexões teóricas sobre a dinâmica urbano-regional das pequenas cidades; pesquisa documental e *in loco*; mapeamento, organização e sistematização das informações; análise dos resultados. Para tanto, aponta-se que a dinâmica urbano-regional do Recôncavo Baiano se encontra em movimento contraditório desde os processos de formação socioespacial das cidades, da urbanização e suas transformações historicamente materializadas no espaço-tempo. Com mudanças nas bases de produção, na divisão territorial do trabalho, nas formas de ocupação urbana e na migração rural-urbana, que resultaram na concentração espacial em determinadas cidades, bem como a estagnação econômica em outras.

Palavras-Chave: Dinâmica urbano-regional. Pequenas cidades. Recôncavo Baiano.

ABSTRACT:

The objective of this paper is to discuss the dynamics of (re)production of space in small cities and their interscalar spatial interactions within the urban network of the Recôncavo Baiano. This places at the center of the debate the articulations of these cities' particularities regarding their insertion in the urban network, socio-spatial formation, territorial division of labor, the rural-urban relationship, and economic and socio-political changes in the movement of capital. The methodological procedures used were based on theoretical reflections on the urban-regional dynamics of small cities; documentary and field research; mapping, organization, and systematization of information; and analysis of results. It is pointed



out that the urban-regional dynamics of the Recôncavo Baiano have been in contradictory movement since the processes of socio-spatial formation of cities, urbanization, and their transformations historically materialized in space-time. There have been changes in the bases of production, the territorial division of labor, urban occupation patterns, and rural-urban migration, resulting in spatial concentration in certain cities and economic stagnation in others.

Keywords: Urban-regional dynamics; Small cities; Recôncavo Baiano.

RESUMEN:

El objetivo de este trabajo es discutir las dinámicas de (re)producción del espacio de las pequeñas ciudades y sus interacciones espaciales interescales en la red urbana del Recôncavo Baiano. Esto pone en el centro del debate las articulaciones de las particularidades de estas ciudades con respecto a su inserción en la red urbana, la formación socioespacial, la división territorial del trabajo, la relación campo-ciudad y los cambios económicos y sociopolíticos en el movimiento del capital. Los procedimientos metodológicos utilizados se basaron en reflexiones teóricas sobre la dinámica urbano-regional de las pequeñas ciudades; investigación documental y de campo; mapeo, organización y sistematización de la información; análisis de los resultados. Así, se señala que la dinámica urbano-regional del Recôncavo Baiano se encuentra en un movimiento contradictorio desde los procesos de formación socioespacial de las ciudades, la urbanización y sus transformaciones materializadas históricamente en el espacio-tiempo. Con cambios en las bases de producción, la división territorial del trabajo, las formas de ocupación urbana y la migración rural-urbana, que resultaron en la concentración espacial en determinadas ciudades, así como en la estancación económica en otras.

Palabras clave: Dinámica urbano-regional; Pequeñas ciudades; Recôncavo Baiano.

INTRODUÇÃO

A compreensão da cidade requer o entendimento da formação socioespacial subjacente e a sua inserção na divisão territorial do trabalho e na rede urbana particular (regional). No decorrer do processo histórico da formação socioespacial, as cidades foram adquirindo formas e conteúdos específicos, que se assemelham e/ou diferenciam em meio às particularidades e o contexto regional em que estão inseridas, sem perder de vista a condição de produto das relações sociais de produção do espaço mediada pelo modo de produção dominante.

Desse modo, o objetivo deste trabalho é discutir as dinâmicas de (re)produção do espaço das pequenas cidades e suas interações espaciais interescales na rede urbana do Recôncavo



Baiano. O que põe no centro do debate, as articulações das particularidades dessas cidades no que diz respeito a sua inserção na rede urbana, a formação socioespacial, a divisão territorial do trabalho, a relação campo-cidade, e as mudanças econômicas e sociopolíticas no movimento do capital. Logo, o modo como essas cidades se relacionam na rede urbana tem muito o que revelar sobre as contradições da (re)produção capitalista do espaço.

Mesmo que a tendência do capitalismo seja a homogeneização (Smith, 1988), essa não se completa face o desenvolvimento desigual da própria sociedade e de sua inserção na divisão territorial do trabalho. E com esse crescente desenvolvimento desigual há a necessidade de o capitalismo evitar as crises, e com isso, “[...] a diferenciação geográfica se torna cada vez menos um subproduto e mais uma necessidade central para o capital [...]” (Smith, 1988, p. 217). Nesse sentido, cabe pensar as transformações na urbanização, como ocorre e se reproduz na realidade das pequenas cidades e nas diferenças regionais entre suas formas e conteúdo.

Os procedimentos metodológicos utilizados pautaram-se em reflexões teóricas sobre o debate da urbanização contemporânea e a dinâmica urbano-regional das cidades pequenas, suas particularidades e complexidades em meio ao processo de reprodução das relações socioespaciais. Referenciados com base em autores como Lefebvre (1999); Sposito (2001); Santos, M. (1993); Santos, J. (2019; 2010); Endlich (2006); Bernadelli (2004); entre outros. Pesquisa documental e *in loco*; levantamento de dados socioespaciais junto a órgãos como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Regiões de Influência das Cidades (REGIC, 2018); mapeamento, organização e sistematização das informações; análise dos resultados.

Para tanto, os resultados da pesquisa apontam que a dinâmica urbano-regional do Recôncavo Baiano se encontra em movimento contraditório desde os processos de formação socioespacial das cidades, da urbanização e suas transformações historicamente materializadas no espaço-tempo. Com mudanças nas bases de produção, na divisão territorial do trabalho, nas formas de ocupação urbana, na migração rural-urbana, na concentração espacial em determinadas cidades, bem como a estagnação econômica em outras. Mudanças essas, intensificadas pelo processo de urbanização no Recôncavo Baiano a partir de 1960, principalmente, de 1970 e 1980, em decorrência das alterações dos/nos processos de urbanização brasileiro e baiano. E de modo geral, as características sociodemográficas da região



foram influenciadas pelas transformações na dinâmica econômica, política, crise na economia agrícola, inserção dos meios de transporte ferroviário, rodoviário e exploração da indústria petroquímica na Bahia, que afetaram, direta ou indiretamente, todo o conjunto das relações sociais, de produção e consumo na rede de cidades.

Além desta introdução e das considerações finais este artigo está dividido em duas partes. O primeiro tópico apresenta uma abordagem sobre a influência da rede urbana na (re)produção do espaço das pequenas cidades, o segundo, trata-se dos resultados e discussão sobre a dinâmica dessa dimensão de cidades e suas interações espaciais na rede urbana do Recôncavo Baiano.

REDE URBANA E A (RE)PRODUÇÃO DO ESPAÇO DAS PEQUENAS CIDADES

Diante da heterogeneidade urbano-regional, a análise geográfica das pequenas cidades na rede urbana apresenta-se como um desafio para os estudos da Geografia Urbana quanto à interpretação de realidades tão diversas e complexas. Logo, parte-se da perspectiva de entendimento das cidades pequenas em sua ampla dimensão geográfica, ao ressaltar a sua importância na formação da rede urbana em totalidade, não apenas vista como um “nível inferior” na hierarquia da rede de cidades, mas, como espaços interescares funcionalmente articulados, que se formam, complementam e possibilitam a reprodução do urbano. Por assumirem funções tão complexas quanto as outras dimensões de cidades no que se refere as relações socioeconômica, espacial, cultural e política.

Nesse sentido, o entendimento da rede urbana é parte da leitura da realidade geográfica no espaço e no tempo, que conforme Ferreira (2010), seu estudo e compreensão devem transitar por diferentes escalas, agentes e processos que reproduzem a rede de cidades. Como esclarece Sposito (2001, p. 626), “a compreensão do processo de urbanização é fundamental para se entender como se estrutura ou por que não se estrutura uma rede urbana, em um dado território e período [...]”, bem como as articulações espaço-temporais entre urbanização e cidades, que possibilitam uma análise mais profunda do papel que desempenham na divisão regional, nacional e internacional do trabalho.



Com a urbanização, a produção do espaço se estende, redefinindo as formas, as funções, as estruturas e os processos de formação socioespacial das cidades, inseridas no próprio movimento desigual e contraditório da reprodução do capital. Movidas pelas necessidades e contradições espaciais da acumulação capitalista. E nesse contexto, é preciso apreender as transformações na urbanização das cidades pequenas, que apresentam particularidades e intensidades diferenciadas, sobretudo, por apresentarem uma “[...] dimensão espacial específica” e “[...] uma totalidade particular que a anima e a movimenta no processo de produção capitalista, na formação socioespacial e no desenvolvimento desigual e combinado [...]” (Sposito; Silva, 2013, p. 17).

Assim, entende-se a urbanização como um processo complexo, contraditório e articulado, que influencia na materialização das cidades e mudanças na composição dos seus diferentes espaços na rede urbana. Daí a necessidade de entendimento dos conteúdos das cidades e suas dinâmicas urbano-regional, econômica, política e social que se diferenciam, articulam-se espacialmente e revelam particularidades e transformações socioespaciais para além da hierarquia entre centros urbanos. De acordo com Sposito (2004) e Santos (2020), é preciso superar o uso reducionista do termo urbanização como sinônimo de crescimento da população urbana, dotação de infraestrutura ou associação ao aumento na taxa de urbanização, dentre outras expressões. Para que se possa compreender a complexidade desse processo, “[...] com base na discussão sobre as múltiplas transformações que ocorreram na relação entre a Sociedade e a Natureza ao longo da história, o que pressupõe uma divisão técnica, social e territorial do trabalho” (Santos, 2020, p. 3).

Desse modo, a cidade deve ser apreendida enquanto um conceito e uma realidade ao mesmo tempo (Sposito, 2004). O que nos possibilita refletir sobre a importância da fundamentação teórico-metodológica para compreensão da análise empírica, ao dialogar com a realidade concreta da cidade em suas diferentes dimensões, visto que cada dimensão espacial apresenta características específicas e particulares com relação aos seus processos de formação, formas, funções e estruturas que se articulam na rede urbana. E ao tratar das pequenas cidades, na análise, não se pode perder de vista essa dimensão da totalidade de processos na urbanização.

Por sua vez, o processo de urbanização recente nas pequenas cidades implica em mudanças no tecido social e urbano, as quais revelam novas formas de diferenciações com



relação ao uso e ocupação do solo se constituindo. Logo, ao se questionar a produção do espaço das pequenas cidades na conjuntura da formação socioespacial em meio ao processo de urbanização da sociedade, “[...] deve-se ter em mente a resposta à questão, inicialmente: onde e quando? Isso porque “onde” se refere à inserção geográfica da análise da cidade e “quando” a uma expressão temporal, da realização da urbanização e de seu entendimento em compreensão histórica (Silva, 2011, p. 55).

Não se pode perder de vista, que cada cidade assume uma função principal que interfere diretamente no papel desempenhado pela divisão territorial do trabalho na dinâmica urbano-regional. Especialmente, ao pensar a relação campo-cidade historicamente imbricada nesses pequenos centros urbanos onde a “[...] relação com o campo compõem um primeiro patamar de localidades na rede urbana” (Endlich, 2006, p. 86). E as funções que passam a desempenhar estão diretamente articuladas ao conteúdo das relações socioespaciais da produção do espaço, no contexto das formações socioespaciais e suas transformações na urbanização, que regionalmente apresentam diferenças.

Nesse sentido, com a análise dos resultados e discussão no próximo tópico, busca-se problematizar as dinâmicas de (re)produção do espaço das pequenas cidades e suas interações espaciais interescares na rede urbana do Recôncavo Baiano. O que põe no centro do debate, as articulações de particularidades dessas cidades no que diz respeito a sua inserção na rede urbana, a formação socioespacial, a relação campo-cidade, e as mudanças econômicas e sociopolíticas nas relações de interdependência entre cidades.

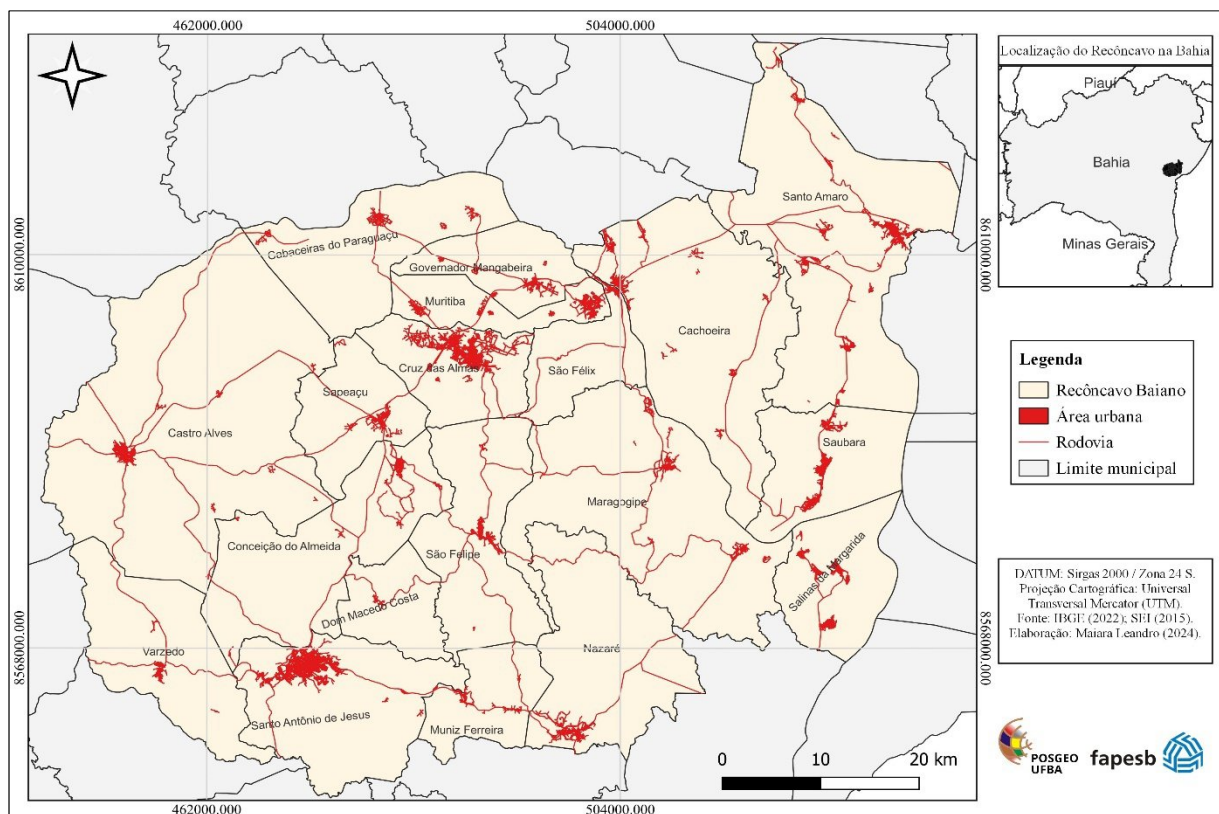
A DINÂMICA URBANO-REGIONAL DAS PEQUENAS CIDADES DO RECÔNCAVO BAIANO

Com o desenvolvimento desta pesquisa, os resultados alcançados permitem refletir a respeito da complexidade das relações espaciais presentes nas pequenas cidades, desde as características do processo de formação socioespacial, da divisão territorial do trabalho, das funções na rede urbana regional e às transformações na urbanização contemporânea. Ao apontar algumas reflexões sobre a (re)produção do espaço dessa dimensão de cidades e suas interações espaciais na rede urbana do Recôncavo Baiano.



Trata-se, portanto, da constituição da primeira rede urbana do Brasil (Santos, M., 1993), formada pela rede de cidades do Recôncavo Baiano (Mapa 1)¹, historicamente ligada à formação socioespacial e à divisão territorial do trabalho na reprodução do espaço brasileiro. A compreensão dessa rede urbana nos apresenta a importância e expressividade das pequenas cidades desde o início de sua formação, ainda no período colonial, sobretudo, das cidades portuárias tidas como entrepostos comerciais, e de como as transformações nas relações de produção, transporte e comunicação redefinem as funções dessas cidades.

Mapa 1: Localização do Território de Identidade Recôncavo, Bahia, 2024



O Recôncavo Baiano foi densamente povoado na época da colonização do Brasil, com elevada densidade populacional e organização da produção baseada no trabalho de população

¹ Nesta pesquisa, utiliza-se a delimitação do Território de Identidade Recôncavo, atual forma de regionalização administrativa adotada pelo Estado da Bahia, apenas para fins de localização e análise das cidades que compõe a rede urbana regional.



negra escravizada, na grande propriedade fundiária monocultora (cana de açúcar), na atividade agromercantil voltada para o exterior. Essa região cresceu, desde o período colonial, baseada no ciclo econômico das atividades canavieiras e fumageiras, sobretudo, influenciada pelos interesses da economia agrícola para exportação (Bomfim, 2006). “Provém das relações mantidas de longa data entre suas várias atividades, recôncavo canavieiro, fumageiro, mandioqueiro e da cerâmica, sem falar nas zonas pesqueiras beirando mais proximamente o litoral” (Santos, M., 1959, p. 62). E com a intensificação do processo de povoamento, várias cidades pequenas foram se consolidando.

Diante das condições históricas de um país agrário como o Brasil, a expansão da agricultura comercial e a exploração mineral se constituíram como a base do processo de povoamento e suas implicações no surgimento das cidades no litoral e no interior. E nesse contexto, Santos, M. (1993, p. 17) destaca o Recôncavo da Bahia e a Zona da Mata do Nordeste como os precursores da urbanização brasileira, “[...] e, de Salvador pode-se, mesmo, dizer que comandou a primeira rede urbana das Américas, formada, junto com a capital baiana, por Cachoeira, Santo Amaro e Nazaré, centros de culturas comerciais promissoras no estuário dos rios do Recôncavo”. Especificamente, diante de um contexto com maior fluxo na rede de pessoas e mercadorias por via marítima e fluvial, uma vez que, após o início do século XX, a expansão das cidades direciona-se mais para o interior do país, sobretudo, em decorrência da concentração em São Paulo.

Com isso, a importância da compreensão das transformações na urbanização no espaço-tempo, e nesse contexto do Recôncavo Baiano, cabe apreender como favoreceram a criação e consolidação dos núcleos urbanos. Diante das mudanças na lógica da urbanização, sobretudo, nas décadas de 1970 e 1980, sob as influências das dinâmicas econômicas, desdobramentos da modernização na agricultura e os novos arranjos políticos brasileiro e baiano.

Quanto à rede urbana do Recôncavo Baiano, cabe considerar a relação de interdependência entre as cidades, não somente pela satisfação das necessidades de bens e serviços, mas por articulações mais amplas que competem mudanças de funções urbanas que foram adquiridas ou se perderam com o passar do tempo (Leandro, 2020). Com isso, a importância de verificar as transformações nas cidades que compõem a trama reprodutiva da rede urbana em diferentes espacialidades e temporalidades.



Diferentemente de uma área metropolitana, mesmo com o processo de urbanização que tem se intensificado no país a partir de 1970 (população urbana supera a população rural no Brasil), além da influência de mudança cultural, na rede urbana do Recôncavo Baiano esse processo não se consolida de forma geral, muitos municípios, atualmente, ainda possuem população rural superior à urbana. E tal fato está diretamente associado à forte relação de dependência dessas cidades com às atividades agrícolas como principal base econômica do município, e consequentemente com predomínio da ocupação do setor primário no conjunto das atividades econômicas. Tais relações também podem ser vistas como alternativa da população às condições de pobreza, além da influência do processo de emigração diante da incerteza de dias melhores, sobretudo, no que se refere às perspectivas de trabalho e estudo.

Por sua vez, se levar em consideração apenas a variável demográfica, conforme a análise quantitativa do IBGE, praticamente todas as cidades da rede urbana do Recôncavo Baiano são classificadas como pequenas, a exceção de Santo Antônio de Jesus, com população de 103.055 habitantes segundo o último Censo Demográfico de 2022. Que tem se consolidado como centro de maior atração de pessoas e de maior influência na rede urbana com relação às outras cidades, mais próxima das funções desempenhadas por uma cidade média devido ao fortalecimento do seu papel de intermediação (Leandro, 2020). Para tanto, destaca-se a necessidade de compreender as particularidades dessas cidades, levando em consideração as funções que desempenham na rede urbana, bem como a relação com os conteúdos de sua dinâmica urbana.

Se traçarmos uma linha do tempo desde o período da colonização, pode-se observar que as transformações entre as cidades não são homogêneas, e a depender das condições de produção e de reestruturação do capital, as funções e papéis desses centros urbanos se modificam. No período do Recôncavo canavieiro, fumageiro e das articulações comerciais pelos portos, cidades como Cachoeira, Santo Amaro, mantinham destaque em relação a outras cidades na região. Santos, M. (1959) afirma que, na primeira metade do século XX, Cachoeira ocupava a quinta posição na estrutura hierárquica da rede urbana do Recôncavo, enquanto Santo Antônio de Jesus era considerada um centro local e ocupava a sétima posição na rede.

Para tanto, com as transformações nas relações de produção, sobretudo, dos transportes, novas relações espaciais são estabelecidas entre essas cidades na região. Primeiramente, com a implantação da rede ferroviária que passou a dinamizar as relações de circulação entre pessoas



e mercadorias, especificamente, dos produtos agrícolas, possibilitando maior integração regional e aparecimento de novas cidades. Como o caso de Santo Antônio de Jesus, que ainda no século XIX, com a implantação da estrada de ferro *Tram Road*, se constituía como um importante entreposto comercial (Santana; Marengo, 2012).

Por conseguinte, com “a instalação da Petrobras na década de 1950, a desvalorização do açúcar e do fumo no comércio internacional mais a reestruturação viária – com a construção da BR 101, particularmente, e da BR 116, que deixaram as ferrovias em segundo plano [...]”, bem como a desativação do porto São Roque-Paraguaçu, ocorreu um declínio de núcleos urbanos tradicionais. Como os exemplos das cidades de Cachoeira e Santo Amaro, que “se tornaram centros repulsores de população, ao mesmo tempo em que ocorria a ascensão de outros núcleos vinculados aos novos sistemas de transporte que ligavam a Região Centro-Sul do Brasil ao Nordeste” (Santana; Marengo, 2012, p. 39). Esse processo está ligado ao período de crise do capital comercial e das condições de reestruturação produtiva para circulação de capital, e os próprios desdobramentos na perda de poder do Recôncavo Baiano. Logo, há um movimento a ser apreendido, a forma como o capital dessa estruturação produtiva passa a ser investido nas cidades.

Como exemplo das mudanças que ocorreram em Santo Antônio de Jesus, que até a década de 1950, era uma cidade pequena marcada por uma nucleação urbana com características de local dormitório e oferecimento de serviços básicos para a população local. Todavia, com o processo de estruturação produtiva e dos meios de transporte, desde a implantação da ferrovia e posteriormente da rodovia, esta cidade torna-se um entroncamento rodoviário com aumento da circulação dos fluxos de mercadorias e pessoas, bem como o crescimento desse centro urbano. E no contexto da importância do par de articulação entre cidade e região para compreensão das cidades médias e pequenas proposto por Sposito (2009), podemos afirmar que Santo Antônio de Jesus se destaca por adquirir funções de comando na região em que está inserida e pelo seu papel de intermediação entre cidades pequenas e grandes.

Para tanto, são por meio dessas articulações decorrentes das transformações na formação socioespacial das cidades, da divisão territorial do trabalho e das novas dinâmicas de produção na estruturação urbana, que a rede de cidades vai se constituindo nessa região. Como esclarece Santos, J. (2012, p. 135. Grifo do autor), “no contexto que se iniciou em 1940 e foi



até o final da década de 1960, superou-se a fase que pode ser denominada como *urbanização pretérita* da Bahia”. Dando início ao processo de estruturação em curso das cidades com a presença de novos conteúdos, que vão além dos marcos anteriores marcado pela força das atividades agropecuárias.

Todavia, cabe destacar que apenas essas materialidades técnicas não são explicativas do processo de crescimento da cidade de Santo Antônio de Jesus, como já indicado por Santos, J. (2010), as materialidades técnicas são produtos de uma ordem social mais ampla, sobretudo, do modo como a sociedade capitalista vai se inserindo nas diferentes parcelas do espaço geográfico. Uma vez que, outras cidades também foram impactadas pela rodovia BR 101, como o caso específico de Sapeaçu, mas que nos chama atenção por permanecer estagnada no tempo-espaço. Conceição do Almeida também está próxima a BR 101, mas ambas não apresentam dinamismo econômico.

A despeito, diante do processo de urbanização e materialização das cidades em meio às mudanças políticas, econômicas, sociais e novas relações espaciais no processo produtivo do Recôncavo Baiano, além da influência da construção da rodovia BR101 em 1972, cidades como Santo Antônio de Jesus e Cruz das Almas acabam por redefinir suas funções com o surgimento de novos conteúdos, além de manterem crescimento expressivo da população urbana. Destaca-se Santo Antônio de Jesus, uma vez que, conforme Santos J. (2012), desde a década de 1980, cidades como Barreiras, Paulo Afonso, Santo Antônio de Jesus e Irecê começam a consolidar com maior visibilidade os primeiros contornos na direção de assumir funções de cidade média. Na medida em que sinaliza novos rumos da urbanização baiana, ao superar um período anterior, encerrado na década de 1960, em que a atividade agrícola tinha forte relevância na dinâmica dessas cidades, e o condutor da dinâmica econômica municipal passa a ser o setor terciário.

Entretanto, de acordo com a análise sobre a ocupação da população dos municípios do Recôncavo Baiano de 1970 a 2010, com base nos dados do IBGE (2010), pode-se verificar que uma das características específicas da maioria das cidades pequenas é o predomínio da ocupação no setor primário no conjunto das atividades econômicas. A estrutura econômica dos municípios está ligada, essencialmente, às atividades agropecuárias que absorvem grande percentual da força de trabalho, mas, ao mesmo tempo, mantém baixo nível de geração de riqueza, regionalmente influenciado pelo processo de formação socioespacial brasileira e suas



marcas da estrutura colonial excludente, no trabalho escravo e na estrutura fundiária caracterizada pela acumulação de terras por latifúndios.

Os dados do IBGE em 2010, demonstram que apenas Santo Antônio de Jesus e Cruz das Almas apresentam taxas menores do que 20% de participação no setor primário, respectivamente, 12,86% e 15,19%. E entre 1970 e 2010, no tocante aos percentuais da população das cidades do Recôncavo Baiano, Santo Antônio de Jesus e Cruz das Almas apresentam crescimento mais consolidado. Contudo forma, essas cidades apresentam maior concentração de pessoas devido às mudanças das funções que passaram a desempenhar na rede urbana, com destaque para o fortalecimento do setor de serviços e comércio, que acabam por atrair pessoas de municípios vizinhos, sobretudo, das pequenas cidades.

A despeito, o processo de centralidade em Santo Antônio de Jesus passa a se consolidar por meio das relações do comércio, e sua constituição como centro de conteúdos diversos. Seja em função das trocas materiais ou simbólicas, o setor de serviços e comércio comanda a sua simultaneidade na centralidade urbana. Todavia, diferentes fatores estão interligados nesse processo e no modo como essa centralidade adquirida em meio as relações do modo de produção, da divisão territorial do trabalho e da influência dos meios técnicos passam a estabelecer possibilidades e barreiras à expansão urbana, seja de Santo Antônio de Jesus e/ou de cidades vizinhas.

Diante dos fatos, é preciso analisar os processos desigual e contraditório das relações socioespaciais, políticas, econômicas e culturais inseridos na urbanização das cidades em sentido amplo e a sua negação em outras. Desse modo, cabe compreender as forças que mantêm essas cidades pequenas, sobretudo, atrelada ao modo como o capital atua seletivamente nos espaços como forma socioespacial mais ampla do desenvolvimento geográfico desigual. Discussão esta, que buscamos aprofundar com o desenvolvimento da pesquisa de doutorado em andamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa em andamento revela a importância da análise da (re)produção do espaço da cidade pequena e sua dinâmica urbano-regional, em meio as



transformações na urbanização contemporânea. Ao apontar à realidade de pequenas cidades do Recôncavo Baiano, sem desconsiderar a influência com outras cidades a partir das relações de interdependência e articulação na rede urbana regional numa perspectiva transescalar.

Por sua vez, as relações entre as cidades na rede urbana precisam ser analisadas de acordo com o desenvolvimento desigual do capitalismo que atinge parcelas diferenciadas do espaço geográfico, e as toma como premissas para seu desenvolvimento juntamente com a divisão territorial do trabalho. Assim sendo, aponta-se a necessidade da reflexão a respeito das forças que mantêm as cidades pequenas e de que forma as transformações na urbanização as atingem e quais as suas implicações na rede urbana regional.

Portanto, a discussão apresentada nesta pesquisa revela a importância de compreender o processo da urbanização contemporânea e as transformações ocorridas na região do Recôncavo Baiano. Ao apresentar características de cidades que se transformaram no decorrer do processo histórico de produção no espaço e no tempo, bem como suas particularidades e permanências nas formas e conteúdos, contraditoriamente imbricados no modo como a sociedade e o Estado capitalistas reproduzem o espaço.

REFERÊNCIAS

BERNARDELLI, Mara Lúcia Falconi da Hora. **Pequenas cidades na região de Catanduva-SP: papéis urbanos, reprodução social e produção de moradias**. 2004. 348 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Campus de Presidente Prudente, Presidente Prudente, 2004.

BOMFIM, Márcia Virgínia Pinto. **A rede urbana do Recôncavo Baiano e seu funcionamento técnico**. 2006. 119 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

ENDLICH, Ângela Maria. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades no noroeste do Paraná**. 2006. 505 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2006.

FERREIRA, Sandra Cristina. **Rede urbana, cidades de porte médio e cidades médias: estudos sobre Guarapuava no estado do Paraná**. 2010. 298 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2010.



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Regiões de influência das cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

LEANDRO, Maiara Cerqueira. **Produção do espaço na cidade pequena**: das representações socioespaciais à apropriação das práticas cotidianas em São Felipe-Ba. 2020. 171 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2020.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

SANTANA, Elissandro Trindade de. MORENGO, Shanti Nitya. A Universidade Federal do Recôncavo como política de desenvolvimento regional no espaço intraurbano de Santo Antônio de Jesus. **GeoTextos**, vol. 8, n. 2. P. 35-57. 2012.

SANTOS, Janio. Urbanização e produção de cidades no/do Território de Identidade Portal do Sertão. **Geografia Ensino & Pesquisa**. UFSM. Santa Maria, v. 24. ed. 6. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/38339>. Acesso em: 21 de setembro de 2022.

SANTOS, Janio. Contribuição teórico-metodológica ao estudo das pequenas cidades, com base em pesquisas sobre a Bahia. In: BRANDÃO, Paulo Roberto Baqueiro (org.). **Cidades médias e pequenas**: reflexões sobre dinâmicas espaciais contemporâneas. 1ed.curitiba: Appris, 2019, v. 1, p. 52-84.

SANTOS, Janio. Ações do estado e o papel das cidades médias baianas nos planos da urbanização capitalista. In: DIAS, Patricia C. SANTOS, Janio. (Org.). **Cidades médias e pequenas**: contradições, mudanças e permanências nos espaços urbanos. (Publicações SEI). p. 129 -156. Série estudos e pequenas. Salvador, 2012.

SANTOS, Janio. A natureza contraditória da urbanização em um contexto de maior complexidade na produção das cidades baianas. In: LOPES, D. M. F. HENRIQUE, Wendel. (Org.). **Cidades médias e pequenas**: teorias, conceitos e estudos de caso. p. 59-74. (Série estudos e pesquisas, 87). Salvador: SEI, 2010.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SILVA, Paulo Fernando Jurado da. **Cidades pequenas e indústria**: contribuição para a análise da dinâmica econômica na região de Presidente Prudente-SP. 2011. 282 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2011.

SMITH, Niel. **Desenvolvimento Desigual**: natureza, capital e a produção do espaço. Tradução: Eduardo de Almeida Navarro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988. p. 250.



SPOSITO, Eliseu Savério; JURADO DA SILVA, Paulo Fernando. **Cidades pequenas:** perspectivas teóricas e transformações socioespaciais. Jundiaí: Paco Editorial: 2013.
SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Para pensar as pequenas e médias cidades brasileiras.** Belém: FASE/ICSA/UFPA, 2009.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Novos conteúdos nas periferias urbanas das cidades médias do estado de São Paulo, Brasil. **Investigaciones Geográficas**, Boletín del Instituto de Geografía-NAM (Universidad Nacional Autónoma de México). Distrito Federal, México, nº 54, 2004, p. 114 – 139.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A urbanização da sociedade: reflexões para um debate sobre as novas formas espaciais. In: DAMIANI, A. L; CARLOS, A. F; ODETTE, S. (Org.). **Espaço no fim de século:** a nova raridade. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2001. p. 83-99.